

**Lourival Sant'Anna** carta@lourivalsantanna.com

O momento 1941 da Ucrânia

A aprovação da ajuda militar americana de US\$ 60,8 bilhões para a Ucrânia foi chamada de “momento 1941”, quando a entrada dos EUA na 2ª Guerra mudou o balanço de forças. Será?

O Exército ucraniano está pela primeira vez empregando mísseis de longo alcance fornecidos pelos EUA. Um campo de pouso militar e posições de tropas russas foram bombardeados. O presidente, Joe Biden, autorizou em fevereiro a entrega de mísseis Atacms (iniciais em inglês para Sistema de Míssil Tático do Exército).

No mês passado, eles foram incluídos em um pacote de US\$ 300 milhões liberado por decreto presidencial. Agora, o fornecimento pode ganhar nova escala, com a bilionária dotação orçamentária pelo Congresso. Devem chegar também mais mísseis Himars (Sistema de Foguetes de Artilharia de Alta Mobilidade), que como os Atacms podem atingir 300 km.

Crucialmente, os ucranianos receberão também munição de artilharia. Ultimamente, a relação entre a disponibili-

de de munição russa e ucraniana tinha chegado a 10 para 1.

Depois de uma barragem de fogo de artilharia, os russos enviavam recrutas recém-saídos da prisão, para atrair disparos de armas leves dos ucranianos, e revelar as posições do inimigo. Em seguida, avançam os soldados profissionais. A tática é chamada “moedor de carne”.

BOMBAS. O provisionamento americano incluiu as bombas de fragmentação, banidas por 124 países, mas não pelos EUA, Rússia e Ucrânia. O emprego pela Ucrânia é efetivo por causa da disposição das trincheiras e frentes de ataque da infantaria russa, em linhas densamente concentradas em campos abertos. Alvos exclusivamente militares são atingidos, longe de aglomerações urbanas.

Em janeiro de 2023, os EUA concordaram em enviar para a Ucrânia 31 tanques Abrams, a mais robusta máquina de guerra terrestre. Depois de perder cinco deles em ataques russos com drones, os ucranianos passaram a evitar seu uso. Agora, treinamento tático recebido

em bases americanas na Alemanha permitirá o emprego dos tanques com menos risco.

Ações de reconhecimento e de ataque com drones ucranianos também causam pesadas perdas de tanques e veículos blindados russos. Entretanto, a capacidade russa de reposição de estoques se revelou maior que a ucraniana, mesmo com a ajuda da Otan. E sobretudo depois do congelamento da ajuda americana em grande escala pela bancada trumpista na Câmara por seis meses.

A Rússia virou uma economia de guerra: é visível a conversão de plantas de manufatura civis em militares

Em junho, devem começar a chegar os seis primeiros caças F-16 americanos – o que representa metade de um esquadrão. Na mesma época, 12 pilotos ucranianos terão concluído seu treinamento de 10 meses na Dinamarca, Reino Unido e EUA. No total, 45 caças foram

cedidos por países europeus, depois que o governo americano deu o sinal verde, em agosto.

É difícil assegurar uma defesa aérea coerente com tão poucos caças e com a urgência em integrá-los aos outros ativos militares numa guerra real, sem chance de exercícios prévios no teatro operacional. Mas será o começo do fim da soberania aérea da Rússia, que lhe permitiu atacar impunemente alvos com mísseis ar-terra.

RESPOSTA. O impacto de toda essa nova dotação de recursos depende da capacidade de resposta russa. Levantamento do Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais (CSIS), de Washington, revela intensa reposição de estoques russos.

Em dezembro de 2023, o Ministério da Defesa (MD) russo anunciou a entrega de 1.500 tanques, 2.200 veículos blindados de combate, 1.400 mísseis e armas de artilharia e 22 mil drones. Os números estão provavelmente inflados, mas algo próximo já seria significativo.

A Rússia se converteu em economia de guerra, como

ocorreu com a Alemanha nazista. O orçamento de defesa para 2024, de US\$ 109 bilhões, é o maior da Rússia pós-soviética. Ultrapassa os gastos sociais e representa 6% do PIB, ante 3,9% em 2023.

Segundo o MD, a indústria bélica russa fornecerá este ano mais de 36 mil tipos de equipamento básico, 16,5 milhões de armas e mais de 1 milhão de armas portáteis e equipamentos de proteção e comunicação.

Tudo isso deve ser visto com suspeição. Mas é visível a conversão de plantas de manufatura civis em militares, o fornecimento de máquinas e chips para fabricação de armas da China, drones do Irã, granadas de artilharia e mísseis da Coreia do Norte.

Diante disso tudo, a perspectiva americana e europeia é a de que a ajuda militar permitirá à Ucrânia em meados do ano estabilizar o front, não necessariamente recuperar território. A guerra é imprevisível. Seguiremos avaliando. ●

É COLUNISTA DO ESTADO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS



**MÚSICA ITALIANA
CONTEMPORÂNEA LONGE
DOS CLICHÊS**

SÁBADOS | 19h

REAPRESENTAÇÃO
QUARTAS-FEIRAS | 23h

NA RÁDIO
DOS MELHORES
OUVINTES

APRESENTAÇÃO

Roberta Martinelli

Realização:

ESTADÃO

ELDORADO FM 107.3

Patrocínio:

INSTITUTO
italiano
di CULTURA
RAI RADIO

PRINTED AND DISTRIBUTED BY A PRESSREADER
COPRIGHT © 2024 BY A PRESSREADER
DISTRIBUTED BY A PRESSREADER

P pressreader